



614

ENSINO-APRENDIZAGEM O EPICENTRO DA EDUCAÇÃO

Nélia Cristina Pinheiro Finotti¹
Doraci Batista de Tolêdo Manguci²

GT 3 – Formação de Professores

Resumo

O artigo analisou o processo ensino-aprendizagem dentro da dialética histórico cultural do discente e do professor. Para isso buscou-se uma aprendizagem efetiva para o desenvolvimento de habilidades perfazendo uma interface de alteridade para a aplicação. Teve como objetivo analisar a educação que possa ser eficaz e compreender quais as representações dos acadêmicos em relação à formação didático-pedagógica para sua atuação como docente, proporcionando maior desenvolvimento nas suas características específicas. Assim, que se denotam serem várias as metas a cumprir referentes ao processo ensino-aprendizagem. Aliás, dispõe-se o seguinte foco da discussão, a partir das questões: Será que a educação e os métodos que o professor utiliza em seu trabalho, atende as expectativas dos alunos? O ambiente escolar influencia no ensino aprendizagem? Pode-se em termos de metodologia, propor uma revisão da literatura, aplicadas para adultos, isto é, melhorar a perspectiva docente do que é e como fazer uma formação mais crítica e reflexiva do futuro dos alunos. Assim sendo, o papel do docente no processo pleno ensino-aprendizagem dependerá de sua própria atuação em obter qualidade no ensino e considerando alcançar maior numero (quantitativo) com aplicação da eficácia e eficiência. Assim conseguiu uma maior efetividade para a formação dos docentes na aplicação do conhecimento. Este evidenciou que se denotam serem várias as metas a cumprir referentes ao processo ensino aprendizagem. Assim sendo, o grau de viabilidade do papel do docente no processo global de equacionamento do ensino-aprendizagem em nosso país dependerá de sua própria performance em obter graus (quantitativo e qualitativo) de eficácia, eficiência e efetividade, como sendo o mediador deste ensino-aprendizagem.

Palavras chave: Aluno. Professor. Ensino-aprendizagem.

Introdução

O processo ensino-aprendizagem vem ao longo dos séculos se modelando, em outras palavras, vem se adequando aos meios que auxiliam na prática didática. Importa ressaltar que,

¹ Profa. Esp. Nélia Finotti, assessora dos cursos tecnológicos da Pró-Reitoria de Graduação, docente do quadro efetivo da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: neliaueg@gmail.com

² Graduada em Contabilidade e Direito, Pós Graduada em Prática Jurídica, Direito Tributário e Processo Tributário, Mestra, Professora de Graduação e Pós Graduação, ambos os curso pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. email: mangucci.toledo@gmail.com

são novas técnicas, novas metodologias que têm como consequência a transmissão do conhecer, do aprender e do avaliar.

Assim sendo, as qualidades essenciais que um docente deve expor, duas são cabalmente óbvias: apresentar capacidade e habilidade de transportar tais conhecimentos. Ainda que o aluno não deva constituir-se em agente passivo do processo de ensino, sendo necessária a participação do educando como sujeito de sua própria formação, é inegável que grande parte do êxito da aprendizagem reside na qualidade didática e pedagógica do docente.

Por consequência, nas últimas décadas, a questão da formação científica e pedagógica dos docentes tem sido foco de discussões em seminários.

Os paradigmas propostos nesse artigo levam-nos a uma questão problemática, evidenciada no fato de que muitos docentes prezam por somente cumprir uma exigência das coordenações das Instituições de Ensino Superior e não à realização de pesquisas científicas e do conhecimento da competência didática pedagógica, necessários ao processo ensino-aprendizagem.

Importa ressaltar que no âmbito da investigação didática, a partir do ensino, na tradição da teoria histórico-cultural, o ensino aprendizagem não ocorre somente devido à formação didático pedagógica, dentro da perspectiva histórico-cultural, antes, considera que a mediação entre o docente e o acadêmico e/ou aluno poderá contribuir para uma reflexão das práticas de ensino evidenciando-se as peculiaridades didáticas pedagógica, cuja efetividade se expressa na aprendizagem do acadêmico/aluno, ou seja, conceitos na atividade de aprendizagem, a partir dos motivos individuais e sociais dos sujeitos docentes.

Podemos relatar que há várias metas a cumprir referentes ao processo ensino-aprendizagem. Aliás, dispõe-se o seguinte foco da discussão, a partir das questões: será que colocando os meios auxiliares de ensino garantirá a eficiência e qualidade no ensino.

1 Ensino-aprendizagem o aluno como epicentro

A educação vem evoluindo e adaptando com as realidades a cada períodos, em outras palavras, vem se adaptando aos ambientes educacionais, sociais e econômicos, também a aplicação de metodologias e da didáticas que perfazem o ensino-aprendizagem. Implica observar quais são os



616

novos procedimentos das metodologias para a comunicação do conhecimento, do instruir-se e do ponderar.

Assim sendo, entre as valores quantitativos e qualitativos que o docente devem oferecer, podemos destacar em proporcionar conhecimentos, para que o aluno possa constituir-se como sujeito adentro de sua própria constituição ensino-aprendizagem. Ademais, na atualidade a formação dos professores, no que tange a ciência e a pratica pedagógica tem proporcionado temas nos grandes eventos ligados diretamente e indiretamente a educação.

Se o papel do educador é mostrar os caminhos para que haja uma sociedade de bens e direitos iguais para todos, refletindo sobre o significado histórico da sua evolução e interferindo na formação de um sujeito igualmente histórico e que, a cada dia, redesenha seu espaço dentro dessa mesma sociedade, por que não entender o papel do educador na sala de aula. Qual a ação do educador dentro desse cenário. Onde os problemas socioeconômicos, políticos e ambientais, têm compelido as autoridades governamentais a recorrer aos préstimos do pensamento técnico-científico e pelas Instituições de Ensino Superior.

E direito de todos a educação, mais qual e o tipo de educação que está chegando em sua atividade fim? De acordo com Libâneo (2013, p.32) A escolarização e as lutas democráticas fazem saber que:

Proporcionar a todas as crianças e jovens o acesso e a permanência na escola básica, de 8 anos, no mínimo, provendo-lhes uma sólida e duradoura formação cultural e científica, é dever da sociedade e, particularmente, do poder público. A escolarização é um dos requisitos fundamentais para o processo de democratização da sociedade, entendendo por *democratização* a conquista, pelo conjunto da população, das condições materiais, sociais, políticas e culturais que lhe possibilitem participar na condução das decisões políticas e governamentais. [...]

Deste modo, podemos relatar que há uma compatibilidade no ensino-aprendizagem, uma vez que permitem no discurso relatar que o aluno e o centro da educação. Logo, há uma análise do discurso como instrumento metodológico significativo para a produção de conhecimento também na área didática.

Todavia, é preciso que entenda-se que a capacitação docente é um processo necessariamente contínuo, tanto do ponto de vista individual (pois cada professor deve capacitar-se permanentemente ao longo de sua carreira), quanto institucional, uma vez que o quadro docente é mutável, assim como o conhecimento humano e as demandas da sociedade são crescentes.

Como pressupostos, faz-se necessário ampliar, inicialmente, o conceito de didática e a compreensão do papel dos docentes. Em seguida, estabelecer o que se entende por pedagógico e

didático nas relações entre o sujeito docente e o sujeito acadêmico através dos conteúdos/metodologias de ensino das disciplinas, uma vez que este espaço é, por excelência, destinado ao trânsito dos saberes produzidos socialmente e transformados em conhecimento, em quantidade e velocidade incalculáveis, com vistas a atender a um mundo globalizado, permeado por mudanças culturais, socioeconômicas, políticas e ambientais.

Neste contexto qual a representação destes docentes quando formados em sua prática profissional comprometendo a aprendizagem dos futuros profissionais e diferenciar experimentos didático-pedagógicos dos docentes conscientes, daqueles que utilizam outro tipo de metodologia, verificando como são discursivizadas estas questões em sala de aula.

Os docentes devem desenvolver uma constante pesquisa educacional, bem como do conhecimento e na didática e as possíveis metodologias adequadas para promover o conhecimento, logo, possuem a tarefa de investigar a prática dos processos do ensino-aprendizagem.

De acordo com Moscovici (1978), na tentativa de se induzir os professores a um modelo didático onde serão valorizados a formação e o desenvolvimento numa formação do pensamento teórico científico com bases nas ideias de conhecimento, se faz necessário um novo modo de agir dos professores em relação à sua prática docente quanto ao ensino-aprendizagem.

Conforme Freire (2013, p. 47), escreve que “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Nesse contexto, a questão do ensino configura uma memorização, conforme visto no problema deste artigo ao qual visa uma formação mais crítica e reflexiva dos futuros policiais militares e docentes.

Novamente, Libâneo (1994) apresenta várias formas de conceber o ensino: o da pedagogia tradicional, o da pedagogia nova e o do tecnicismo educacional, completando com a caracterização das pedagogias críticas.

Com base na teoria histórico-cultural, o ensino é definido como:

[...] O conjunto de atividades organizadas do professor e dos alunos, visando alcançar determinados resultados (domínio de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades cognitivas). Tendo como ponto de partida o nível atual de conhecimento, experiências e desenvolvimento mental dos alunos. (LIBÂNEO, 1994, p.79).

Para efeito de compreensão dos autores supracitados, a atividade de ensinar exige muito dos docentes, pois o ato do ensino aprendido determina o conhecimento através dos resultados esperados, isto implica na perspectiva ou necessidade do enfoque histórico cultural seja no



618

desenvolvimento dos processos mentais, na reflexibilidade ou na atitude crítica com vistas à formação do pensamento teórico científico.

Gomes (2001, p.14) endossa essa afirmativa quando diz:

Esta interpretação do cultural como o tecido de significados, expectativas e comportamentos, discrepantes ou convergentes, que um grupo humano compartilha, requer, ao mesmo tempo, tomar consciência do caráter flexível e plástico do seu conteúdo.

Equivale dizer que a atividade do homem e seu pensamento se formam a partir da apropriação dos resultados do modo de pensar e agir das gerações anteriores.

É relevante evidenciar também a compreensão da unidade e complementaridade entre a didática e as didáticas específicas, segundo Libâneo (2009, p. 1):

Na investigação pedagógica mais recente, tem se fortalecido o entendimento de que a didática não pode formular seu objeto de estudo sem a consideração dos conteúdos e métodos das ciências a serem ensinadas, assim como as didáticas especiais não podem cumprir sua tarefa na formação de professores sem os princípios de aprendizagem e ensino comuns a todas as disciplinas. A didática tem, assim, nas metodologias específicas, uma de suas fontes mais importantes de pesquisa, ao lado da teoria da educação, da teoria do conhecimento, da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, da sociologia. Juntando esses elementos, ela generaliza as manifestações e leis de aprendizagem para o ensino das diferentes disciplinas. Com isso, converte – se em uma das bases essenciais das didáticas específicas oferecendo – lhes o que é comum e essencial ao ensino, mas respeitando suas peculiaridades epistemológicas e metodológicas. É com base nesse entendimento que ganha importância a compreensão das relações entre didática e epistemologia das disciplinas escolares, de modo a conectar a didática à lógica científica da matéria ensinada.

O docente necessita ser capaz de refletir sobre a educação no sentido amplo, para que possa ensinar e apreender simultaneamente.

Conforme Freire, (2014, p. 35), refere que,

O saber se faz através de uma superação constante. O saber superado já é uma ignorância. Todo saber humano tem em si o testemunho de novo saber que já anuncia. Todo saber traz consigo sua própria superação. Portanto, não há saber nem ignorância absoluta: há somente uma relativização do saber ou da ignorância.

O papel do professor tem como objetivo ser um agente de formação na sociedade contemporânea é aquele que desperta no aluno o pensar, o raciocinar, enfim, induz a construção do saber. Tais profissionais não são aqueles que somente ministram aulas, em

outras palavras, este é aquele que usa as técnicas e habilidades pedagógicas, tais como a transposição didática, fazendo o difícil se tornar fácil.

Por outra vertente, outros papéis a serem assumidos pelos docentes, no presente cenário de transformações intrínsecas ao Estado brasileiro, é contribuir para tornar exequível à consolidação simultânea o responsável pela metodologia, organização dos conteúdos, como forma de aprendizagem que serão aplicadas durante a implementação da disciplina, tais profissionais baseiam-se na consciência da capacidade de pensamento que caracteriza a evolução.

Assim sendo, o grau de viabilidade e visibilidade do papel do docente no processo global de equacionamento do ensino-aprendizagem em nosso país dependerá de seu próprio desempenho em obter graus (quantitativo e qualitativo) de eficácia, eficiência e efetividade no quadro geral de formação dos Docentes.

Desta forma, considerando que a educação é um direito de todos, há de se registrar o que não acontece efetivamente no Brasil por falta de vagas. E fica claro neste contexto que a educação não tem sido levada à sério como deveria. Mesmo cumprindo as exigências há uma lista de espera. Assim, a falta de recursos e a forma como a educação têm sido conduzida fazem com que se perpetue a reprodução das desigualdades. Tal situação vai de encontro ao que se defende como direito humano, haja vista que no quesito dignidade humana aquilo.

Nesse caso, se a educação é uma das ferramentas que ajudará nesse preparo, ela tem que ser entendida pelo cidadão e pelo poder público, como direito e não, um privilégio. Quanto ao cidadão, apenas uma parcela mínima da sociedade civil se propõe a buscar soluções para essa situação e no que tange ao poder público, existem situações concretas e bem sérias para resolver como superlotação carcerária que só agrava o problema do acesso à educação.

Acredita-se que a educação pode ajudar a diminuir a desigualdade social e a falta de troca de conhecimento. A educação é uma parte de uma série de fatores que podem contribuir ou não, com a reintegração social e desenvolvimento cultural. O que significa dizer que a educação junto com outros fatores pode ajudar sim, dependendo de como são administrados ou como são reconhecidos pelos atores do processo.



620

Considerações finais

Este artigo teve o objetivo analisar o ensino-aprendizado, destacando o direito à educação para todos. Tratou da educação como foram de mudança social, cultura e econômica, embora este seja um tema muito complexo. Temos convicção de que este estudo é pouco para chegar a uma conclusão definitiva.

Reconhecemos que a oferta de educação é um direito do cidadão e uma ferramenta que pode ajudar em sua inserção na sociedade. Também reforçamos a ideia de que esse trabalho deve ser entendido como necessário para um análise de uma melhoria na educação.

Falta, por exemplo, um projeto político pedagógico, onde o currículo seja adequado à realidade, observando as reais necessidades dos alunos. Falta também melhor aplicação de recursos financeiros, bem como preparo e informação para os estudantes de Pedagogia, os que já se formaram e para aqueles que já trabalham em salas de aula a fim de que saibam o que fazer, tenham recursos disponíveis, além da boa vontade, tendo em vista que Impõe-se cada vez com maior evidência: que os professores não são apenas consumidores, mas também produtores de materiais de ensino; que os professores não são apenas executores, mas também criadores e inventores de instrumentos pedagógicos; que os profissionais não são apenas técnicos, mas também profissionais críticos e reflexivos. Como serão críticos e reflexivos se não forem despertados para isso? Há de se destacar que alguns poderão ter essa capacidade despertada individualmente, mas a formação pedagógica é um espaço propício pra isso. Daí afirmarmos que a formação profissional para a educação é de suma importância, principalmente no que diz respeito à prática. Enfim, para que possamos viver em uma sociedade mais igualitária, despida de preconceitos, precisamos de uma educação que seja capaz de promover transformações no indivíduo com sustentação para o recomeço e para a mudança. Precisamos ainda que sejam efetivadas políticas públicas no sentido de equalizar as desigualdades educacionais e finalizamos afirmando que além do poder público, a sociedade precisa se conscientizar da importância de dar a todos, sem exceção, o direito de estudar. Há uma necessidade de cursos de formação para a educação ensino-aprendizagem, sendo essencial para a conquista desse objetivo.



621

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Congresso Nacional, 1997.

GOLDFELD, Márcia. Desenvolvimento infantil. In: _____. **Fundamentos em Fonoaudiologia: Linguagem**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003 p.145-154.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Educação**, São Paulo: Paz e Terra, 2005

FREIRE, Paulo, **Educação e Mudança**, Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2014

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **O Processo de Ensino na Escola**. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 11ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Experimento didático como procedimento de investigação em sala de aula** (Texto didático). PPGE – PUC GO, 2007(a). Digitado.

_____. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e teoria da atividade**. Educar em Revista, Curitiba, n.24, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos e PARREIRA, Lelis Dias. **Pedagogia como ciência da educação (Resenha)**. In: Cadernos de Pesquisa, v. 37 n.131 maio/agosto de 2007. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2007, p. 511/512.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**: tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000, p. 97-241.

Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos – Brasília: UNESCO, 2010.